

73



GERAL

## Aparados da Serra começam a sair do abandono

O pó da estrada, tônico da eterna juventude, sempre atraiu legiões de mochileiros às escarpas do Parque Nacional dos Aparados da Serra. Príncipe entre os locais de preservação ambiental no Rio Grande do Sul, este local situado na região Nordeste do Estado tem no cânion do Itaimbezinho seu cartão-postal. Uma muralha basáltica que funciona como sentinela na fronteira gaúcho-catarinense.

Só agora, 35 anos depois de criado, o parque de 10.250 hectares de campos e pinheirais começa a sair da congênita situação de abandono. Os caminhos que levam à região continuam como sempre foram, sem um metro sequer de asfalto. O governo estadual aceita para breve com a pavimentação da RS-020, principal estrada de acesso ao parque (ligação Porto Alegre-Cambará do Sul). Compromisso reafirmado pelo governador Antônio Brito em visita à região, neste fim de semana. É a jogada decisiva para fazer dos Aparados da Serra num complexo turístico. Um contraponto ao romântico impulso dos jovens campistas das grandes cidades que, há décadas, sobem à região mais alta do Estado para desfrutar da quietude da mata nativa que recobre o cânion mais famoso do Brasil.

Tudo indica que os visitantes, pela primeira vez em décadas, poderão colocar a expressão infra-estrutura em seu vocabulário, quando se referirem aos Aparados da Serra. Abandonadas durante anos, duas cabanas situadas na entrada da reserva foram reformadas. Elas estão sendo ocupadas por guardas e — também uma novidade — pelo próprio diretor do parque, Fernando Ataíde Nóbrega, um economista pernambucano ainda deslumbrado pelo Itaimbezinho. "Vamos guardar uma das cabanas para pesquisadores que queiram estudar a região e transferiremos a sede para o novo prédio, construído à beira do cânion", antecipa ele.

O novo prédio é um centro de informação, dotado de banheiros públicos e uma lancheria com capacidade para cem pessoas. Será erguido no mesmo

local onde hoje está o antigo Paradoiro, hotel que serviu de abrigo a milhares de mochileiros nos anos 70 e 80. Hoje ele está reduzido a escombros, com as paredes pichadas por fezes. É ali que o cânion do Itaimbezinho começa: nas espetaculares cachoeiras do Arroio Perdizes, que despenca de uma altura de 720 metros.

Está prevista para o final do ano a colocação de uma ponte de ferro sobre o Arroio Perdizes, cujas cascatas emolduram o cânion. Será o fim da notória travessia do riacho pela entrada catarinense, ainda hoje feita com água batendo pela porta do carro. Um dos motivos porque poucos turistas se aventuram na região. Esta deverá ser a única entrada do parque. A outra, próxima da estrada que leva a São Francisco de Paula, será fechada. "Quem quiser poderá percorrê-la a pé, mas o trânsito de veículos será vetado, para não assustar a fauna", explica Fernando Nóbrega.

### Só no último semestre o Ibama aplicou R\$ 100 mil em multas a fazendeiros que colocam fogo em seu campo para brotar pasto

A urbanização desta área talvez contribua para pôr um fim às queimadas, que ainda atingem a região (embora não o parque). Só no último semestre o Ibama aplicou R\$ 100 mil em multas a fazendeiros que colocaram fogo nos seus campos, para acelerar a brotagem do pasto.

Resta ainda um velho dilema, a presença de 43 criadores de gado dentro do parque. São antigos proprietários, que ainda não foram indenizados pelas desapropriações. O Ibama montou mangueiras para recolher bois e vacas espalhados pela reserva. A previsão é de que o governo federal invista cerca de R\$ 500 mil nas reformas do parque, cabendo outros R\$ 800 mil ao governo estadual.



Cânion: o Itaimbezinho é marca registrada do Parque dos Aparados da Serra



Tranquilidade: paisagens campestres e rusticidade atraem os mochileiros